



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## CONCEITO MEDIAÇÃO: ENTENDIMENTOS PRODUZIDOS A PARTIR DE UMA SÍNTESE

Alexa Fagundes dos Santos<sup>1</sup>  
Isabel Koltermann Battisti<sup>2</sup>

**Escola/Instituição:** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

**Modalidade:** Trabalho de Pesquisa

**Eixo Temático:** Ciências Humanas e suas Tecnologias

### Introdução

Ao pensar em abordar o conceito mediação sob um viés da psicologia histórico-cultural, é necessário buscar fundamentos basilares à teoria. Para Vygotsky (1991; 2001 apud BATTISTI, 2016), psicólogo e pioneiro da teoria, os elementos históricos e culturais são fundamentais para o desenvolvimento de processos psicológicos - que ele denomina como Processos Psicológicos Superiores - aos seres humanos (BATTISTI, 2016).

Sob esse viés histórico-cultural, a relação do homem com o meio é componente essencial para o desenvolvimento mental, do pensamento e, até mesmo, das relações sociais entre os homens. O homem, ao produzir novas relações com o meio e com os outros, constrói um mundo cultural e, nesse movimento dialético, também se constitui culturalmente (BATTISTI, 2016).

Conforme Vygotsky (2001), o desenvolvimento do indivíduo está intimamente relacionado a dois planos: social (intersíquico) e psicológico (intrapíquico). Nesse sentido, toda e qualquer função psicológica superior perpassa, primeiramente, pelo contexto social numa relação com o meio e com outros homens. E depois se transforma em uma função psíquica do sujeito, numa consciência individual. Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016) demarca que questões de ordem biológica hereditária são apenas condições que estabelecem a formação dessas funções. Fundamentados em Vygotsky (1991, 2001), pode-se indicar que as funções psicológicas superiores ocorrem a partir de relações estabelecidas pelo sujeito, porém é necessário a presença de elementos mediadores para que haja esse processo.

Nesse sentido, o estudo desenvolvido tem como objetivo central apresentar entendimentos acerca do conceito mediação sob a perspectiva vigotskiana, através de uma síntese das ideias trazidas na tese de Battisti (2016). Dessa forma propiciando a

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia, da UNIJUI. E-mail: alexa.santos@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Professora Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUI. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



apropriação de novos conhecimentos no que diz respeito ao conceito no social e no desenvolvimento psíquico.

### **Caminho Metodológico**

Para compreender o conceito mediação e propiciar um ambiente de apropriações, optou-se por um caminho metodológico baseado na revisão bibliográfica. O material selecionado para esse processo constituiu-se a partir do estudo da tese, em nível de doutorado, de Battisti (2016). A escolha da centralidade de estudo em uma referência possibilitou um estudo detalhado e aprofundado do conceito a partir da abordagem considerada pela autora supracitada.

Após esse movimento de seleção do material, iniciou-se a leitura e estudo sistematizado do conteúdo. Para que houvesse a exclusividade de análise somente do conteúdo desejado (conceito de mediação), utilizou-se o mecanismo de lupa com o termo de busca “MEDIACÃO”. Possibilitando através da identificação dos trechos os recortes que poderiam ser de interesse para a pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

A mediação, de acordo com Oliveira (2006 apud BATTISTI, 2016 p. 40), “[...] é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Vygotsky (2001 apud BATTISTI, 2016) traz como elementos mediadores instrumentos socioculturais e signos. “Nesse processo, a mediação é fonte de desenvolvimento, como também de reorganização do funcionamento psicológico global” (BATTISTI, 2016 p. 40).

Para Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016), o homem, no uso de instrumentos, apropria-se das funções motoras incorporadas nesse objeto. Ao mesmo tempo que o homem adquire novas habilidades motoras, as suas funções mentais superiores trabalham para “homonizar” esses aspectos.

Em relação ao uso de signos, Vygotsky (1991 apud BATTISTI, 2016) demarca que os signos operam da mesma forma que os instrumentos, mas ao invés de ser no campo real/objetual, eles agem no campo psicológico.

Vygotsky (1991, apud BATTISTI, 2016) aponta que a função do instrumento é servir como um condutor entre o homem e o objeto da atividade, partindo do exterior e proporcionando mudanças ao objeto. O signo, opostamente, não conduz alterações no objeto da operação psicológica, ele dirige o próprio indivíduo de forma interna. “Para o autor, o controle da natureza e o controle do comportamento estão mutuamente ligados. A alteração provocada pelo homem sobre a natureza altera a própria natureza do homem” (BATTISTI, 2016 p. 42).

Smolka (2004 apud BATTISTI, 2016), aborda o conceito signo como uma produção do homem, como um elemento mediador que opera das relações para as funções mentais. Oliveira (2004 apud BATTISTI, 2016) aponta que houve uma mudança no uso dos signos com a transformação de elementos externos para processos



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



internos de mediação (internalização), além do desenvolvimento de sistemas simbólicos utilizados para uma estruturação complexa e articulada dos signos. Tornando-os recursos imprescindíveis para a promoção dos processos mentais superiores.

[...] os signos passam a ser signos compartilhados pelo coletivo de um grupo social, o que permite não só a comunicação entre os indivíduos, mas também o aprimoramento da interação social; é no grupo do qual o indivíduo faz parte que fornece formas de perceber e organizar o real, as quais constituem instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo (BATTISTI, 2016, p. 42).

Pode-se destacar que os signos, sob esse princípio, são construídos a partir do contato com o mundo objetivo e com diversas formas culturais. Nos sistemas de signos, a linguagem é o sistema basilar para a vivência em grupo, se tornando fundamental para a interação entre pares, concomitantemente no processo de mediação.

Para Oliveira (2004 apud BATTISTI, 2016), é através da linguagem que o homem pode generalizar e abstrair. Nesse sentido, o signo é o que possibilita a construção do pensamento. “O homem produz linguagem e se produz na e pela linguagem” (BATTISTI, 2016 p. 43). Justamente, Vygotsky (2001) dispõe que “Ao transformar em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa mas se realiza na palavra” (apud BATTISTI, 2016 p. 43).

É importante destacar que a relação do sujeito com seus pares e com o mundo é uma relação mediada por elementos de mediação (instrumentos e signos). Por isso, a relação entre pensamento e linguagem não é direta, é mediada pelo significado. Para Battisti (2016), fundamentada em Leontiev (s/d), o sujeito em atividade constitui-se através de mediação semiótica e de processos de significação.

Logo, Battisti faz a distinção entre Vygotsky e Leontiev em relação aos elementos mediadores:

Vigotski acentuou a ênfase no signo como elemento fundamental da construção da relação do homem com o mundo. Leontiev preocupou-se, especialmente, com o conceito de internalização e com o papel da cultura no desenvolvimento das capacidades humanas, acentuando as interações na apropriação do significado dos instrumentos [...], partindo da categoria trabalho, a qual sustenta a ideia da atividade (BATTISTI, 2016 p.46).

No que se refere à Leontiev, o trabalho é uma atividade social e mediada por instrumentos e a sociedade. O trabalho, através do vínculo com os outros homens, busca suprir as necessidades e estabelece uma relação com a natureza. A atividade trabalho a partir da consciência e por sua intencionalidade, e busca cumprir objetivos produzidos de necessidades que surgem ao homem da sua relação com o meio. “[...] o homem, por



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



meio da atividade, produz uma nova realidade e produz a si mesmo nesse processo” (BATTISTI, 2016 p. 49).

Para Leontiev (s/d apud BATTISTI, 2016), é necessário a apropriação dos elementos sociais. Para que haja esse movimento, é imprescindível a presença de alguém mais experiente para transmitir intencionalmente os conhecimentos acumulados, já que eles não são dados diretamente. Corroborando com as ideias de Moura, Sforini e Araújo (2011 apud BATTISTI, 2016, p. 54), os quais apontam que “[...] a apropriação dos produtos culturais no atual contexto implica necessariamente a transmissão intencional da experiência social por meio das instituições educativas”.

Nesse sentido, pode-se entender que o sujeito somente se apropriará de novos conhecimentos de ordem social em instituições escolares, inserido num contexto de educação escolar, que tem tal intencionalidade. O desenvolvimento humano está profundamente vinculado ao desenvolvimento da educação, conforme o progresso de um, promove-se o outro: “[...] criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica” (LEONTIEV, s/d apud BATTISTI, 2016 p. 55).

Sforini (2008) amplia o conceito de mediação ao apontar que “[...] a criança entra em comunicação prática e verbal com outros sujeitos que já dominam as ações e operações com os mediadores culturais” (SFORINI, 2008 apud BATTISTI, 2016 p. 64). O campo educacional serve como princípio de mediação e, como a autora aponta, uma “dupla mediação”, a qual se refere à relação professor-aluno e a relação aluno-conteúdo.

Battisti (2016) salienta que a mediação entre professor e aluno só transcorre quando a ação docente é intencional e focada, buscando otimizar o conteúdo escolar a ponto do aluno conseguir realizar ações mentais ativamente. Sforini indica que “[...] ao evidenciar o domínio dos conhecimentos na atividade de ensino, ou seja, no efetivo exercício desse tipo de mediação, é que se justifica a valorização profissional do professor” (SFORINI, 2008 apud BATTISTI, 2016 p. 65). Para Battisti (2016), a mediação docente volta-se para criar condições acessíveis de desenvolvimento dos processos de aprendizagem, tornando o meio suscetível de apropriação do significado dos conceitos.

A escola propicia um espaço no qual a criança aprende o que ela não sabe fazer sozinha com a intervenção intencional do professor, que toma um lugar de mediador. Nessa abordagem, “O professor é mediador no sentido de propor as condições, mas a mediação, a qual permite a significação, é sempre pelos meios” (BATTISTI, 2016, p. 64), na medida em que professor e estudantes se colocam em atividade. Portanto, é papel do mediador (professor) elaborar ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento das atividades mentais da criança, construindo as condições para que ela possa apreender.

Vygotsky (1991, apud BATTISTI, 2016) destaca que a relação sujeito-conhecimento-sujeito emerge a relevância que o conceito de mediação tem para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, em âmbitos de ensino e



aprendizagem. “O fundamental dessa relação entre sujeitos em processo de aprendizagem e ensino é a ação sobre e com objetos específicos, no caso, os conceitos científicos” (BATTISTI, 2016 p. 67).

## Conclusão

Partindo da proposta de pesquisa com a revisão bibliográfica, entende-se que a síntese produzida propiciou, ao longo (e para além) do processo, a construção e consolidação de entendimentos e apropriações acerca do conceito mediação, levando em consideração conceitos que estão entremeados com a temática central.

Antes de tratar o conceito mediação, é indispensável considerar os elementos socioculturais para o desenvolvimento de processos psicológicos. O homem é um ser construído social e culturalmente, e ao mesmo tempo molda o meio que o circunda. Justamente, o social age diretamente entre o meio e os homens, para passar a funcionar psiquicamente no indivíduo.

Para que o desenvolvimento das funções mentais superiores ocorra é necessário um movimento intencional e focado do sujeito a partir de elementos que são mediadores. Esses elementos podem ser instrumentos e/ou signos, cada qual tendo diretamente ações nos objetos e no homem.

Entendimentos acerca da mediação têm variações conforme o autor, sua centralidade está nos instrumentos e signos na abordagem apresentada por Vygotsky e na atividade de acordo com Leontiev. Essencialmente, a mediação age como uma ponte constituindo relações e possibilitando a internalização (Vygotsky) e a apropriação (Leontiev) de conhecimentos já elaborados social e culturalmente. O que possibilita a transmissão às novas gerações de conhecimentos produzidos nas experiências sociais e, assim, transformar a realidade enquanto ele próprio, o sujeito, se constrói simbólica, histórica e subjetivamente.

Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para o indivíduo apropriar-se de novos conhecimentos. O professor, um sujeito carregado de conhecimentos e cultura, atua intencionalmente como mediador para o aluno. É essencial que o docente procure sempre refletir acerca do seu fazer pedagógico, buscando aprimorar suas ações pedagógicas com novas bases teóricas e novas práticas. As mudanças geradas na sala de aula serão benéficas para ambas as partes (professor e aluno), fazendo um movimento de adquirir novos conhecimentos e de transmiti-lo.

## Referências

BATTISTI, I. K. **Mediações na Significação do Conceito Vetor com Tratamento da Geometria Analítica em Aulas de Matemática.** 2016. Tese (Pós-Graduação em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí - RS, 2016. p. 248.